

2^a Parte

Poesia

Poema I

Pedro Henrique Saraiva Leão

na minha bagagem de morto
levarei por certo decênios, quinquênios,
e o décimo-terceiro e último mês;
promessas, promissórias,
e verticais querereres horizontais;
e os meus impossíveis, meus improváveis,
intangíveis meus
de certo comigo estarão;
na minha bagagem de morto o meu passado imperfeito,
meu presente futuro,
esquinas que não dobrei
e vãos que não alcei;
na minha bagagem de morto
levarei o vizinho que não tive
e o pássaro que libertei;
na minha bagagem de morto,
tanta coisa, meu Deus, levarei;
meus ocasos, meus acasos
auroras minhas, marilias; luizas, terezas
tantas houve que nem sei;
todas, minhas, incertezas, todas, vésperas consentidas,
todas juras, malferidas,
glórias minhas, fermentidas,
na minha bagagem de morto, minhas oliveiras, meu horto
minha cruz e os meus espinhos,

todos os meus descaminhos,
o sempre morrer dos meus ninhos,
meus pulos, chulos,
meu querer desistente
minha saúde doente
meu verso de pé quebrado, meu bangalô, meu sobrado
meu pôr-de-sol, meus castelos
meus anelos tão singelos
minha insânia
minha canção de ninar mortos,
primas, veras, ou –
tonos, meu canteiro de açucena,
minha demente lucidez,
minha penúltima vez;
meu gosto, meu desgosto,
meu setembro, meu agosto, meu eu contragosto
meu suplício, meu silício,
meu rio, meu cio, meu tento desatento,
meus feitos sempre desfeitos
minha pele sempre pronta para o corte indesferido,
vírgula,
minha perna mecânica, meu peito de quebradiço osso,
meu fundo de poço;
na minha bagagem de morto,
levarei o que me emprestaram enquanto eu fosse,
levarei minha dor de dente,
unha minha sempre encravada,
meu par de asas quebradas,
minha sede insaciável e o meu rio sazonal;
meus entrecos mal urdidos, meus condores,
feridos,
desejos não possuídos,
meu ônibus que não passou,
meu querer ir que ficou
meu coração que pararam,
meus desertos que habitaram,
portos onde não ancorei

as maríás que amei e que amaria, maria;
as doenças próprias da infância,
as armas das lutas que encetei, e não ganhei;
a vigília dos sonhos que sonhei
meu cartão de identidade, CPF, CGC,
imortalvontade de você;
levarei a mulher impossível
e seu susto impressentido,
seu sexto sentido;
na minha bagagem de morto
levarei meu eu certo, meu eu torto
o que eu quis e não fiz,
meus fantasmas, minhas asmas,
as árvores que plantei e os frutos que não colhi,
tua vivência que sofri,
você, que eu não enxerguei;
na minha bagagem de morto,
não irei